

TOLEDO, Conceição Arruda. Centro de poesia e arte. Diário do Povo, Campinas, 01 out. 1982.

Centro de Poesia e Arte

Diário do Povo 1.10.82 Conceição Arruda Toledo

Não podemos historiar a vida do CPAC sem retornar aos idos de 1968, quando Arrighi e Aluysio Carvalho insistiam em arregimentar os poetas em uma agremiação, para estimulá-los e divulgar a poesia produzida em Campinas. Tanto fizeram que conseguiram, numa tarde, reunir quase duas dezenas de interessados, entre os quais me achava, assim como Gurgel, Cecília Godói, Vicente Luna e outros de quem não me recordo os nomes, além de um punhado de jovens. Nesse dia foi dado como fundada a entidade que veio a se chamar "Clube dos Poetas". Nos primeiros anos até que funcionou, satisfatoriamente, com todos seus integrantes formando um todó compacto. Foram férteis anos, nos quais ninguém, isoladamente, exerceu liderança. Eramos um bloco uno e sólido em todas as promoções, e eu, particularmente, pela Imprensa, divulgava e promovia a entidade.

Por volta de 1971, com um ativo promissor, era justo que se pensasse em dar existência jurídica à entidade, através de Estatutos que a disciplinariam, inclusive no capítulo das eleições, coisa que não estava nos planos de sua direção. Sem pestanejar, afastei-me, deixando os companheiros queridos que continuaram, a princípio, no mesmo ritmo de atividades, as quais foram rareando com a diminuição dos encontros, antes mensais. Pouco a pouco foi morrendo, até que permaneceu, até hoje, apenas nos nomes da entidade e presidente.

O grupo considerado "dissidente" apenas desejava dar continuidade às intensas programações de seus primórdios. No primeiro semestre de 1977, após diversas reuniões, os remanescentes ativos da antiga entidade fundaram, a 25 de julho daquele ano, o CENTRO DE POESIA E ARTE DE CAMPINAS — CPAC — cuja diretoria provisória foi encabeçada pelo poeta João Gurgel Júnior, que o presidiu até que se

elaborassem, discutissem, aprovassem e registrassem os Estatutos, convocando-se então uma Assembléia Geral para eleição da Diretoria definitiva. Duas chapas disputaram democraticamente — encabeçadas por mim e por Maurício de Moraes. Venci por larga margem de votos, sendo reeleito dois anos depois para o biênio seguinte, já que os Estatutos permitiam apenas uma reeleição. Dessa forma, de 1978 a 81, pude encabeçar o movimento cultural promovido pelo CPAC, cujas programações abarrotam toda uma pasta de recortes publicados pela nossa imprensa. Em dezembro, convocamos nova Assembléia, e realizamos a eleição da nova Diretoria. O Presidente então eleito, por razões que não vêm ao caso, demitiu-se, sendo aclamado para substituí-lo, esse dinâmico e empreendedor homem de elevados ideais, que toda Campinas conhece, Honório Chiminazzo. Idealista, em pouco tempo dotou o CPAC de uma sede bem montada, com todo conforto e bom gosto, piano e aparelhagem de som, secretaria e cozinha, etc., com recursos que irão permitir a concretização das aspirações de seus Diretores e associados.

É essa sede que foi inaugurada festivamente ontem, com música, poesia e coquetel — ocasião em que Honório Chiminazzo ofereceu exemplares de seu livro de estória nas letras campineiras: "O Pastor de Estrelas".

O CPAC está, pois, de parabéns pelo régio presente. Campinas também: é mais um local de Cultura que nasce.

Obrigada, Honório Chiminazzo, por mim, pelos nossos companheiros de ideal, pela nossa cidade.

Pelo exposto, razões de sobra havia para que "dissidentes" organizassem-se em novo grupo. Os resultados estão aí, como se costuma dizer, "nos olhos da cara".